



VALHA-ME GOETHE!

Folha de S. Paulo
Artigo publicado em 18.01.94

Este artigo ocorre no auge da campanha "Seja Voluntário", do Betinho, para a doação de alimentos. O autor mostra que não basta uma campanha como esta, mas é necessário que exista em um país políticas públicas para combater universalmente, inteligentemente e eficazmente gravíssimos problemas sociais, de saúde e de educação que temos.

Ao lado de compartilhar do respeito que o País está atribuindo a Betinho, preocupa-me o caráter de solução para os nossos problemas sociais que esta cruzada está adquirindo. Meu receio é que a consciência nacional, inclusive a dos políticos, fique acalmada com a doação de alguns quilos de alimentos por alguns milhares de pessoas de boa vontade e os graves problemas brasileiros continuem se agravando.

Essa campanha teve o condão de despertar o sentimento de fraternidade e demonstrar que, se temos um País do Gerson, temos o do Betinho. Entretanto, 12 milhões de crianças fora da escola, vale dizer na rua; 28% de analfabetismo; 50% de crianças desnutridas até cinco anos; mortalidade infantil cinco vezes maior; favelados, cortiçados e moradores de rua chegando a 30% da população das metrópoles, não se resolvem com uma cruzada de boa vontade.

Para isso, são necessárias políticas públicas inteligentes, inovadoras, viáveis para as diferentes realidades regionais, isto é, modernas no contexto de um projeto de desenvolvimento nacional que considere a economia não como um fim, mas como uma ferramenta poderosa e indispensável de obter-se qualidade de vida, pleno emprego e oportunidades iguais.

Ouso dizer que de nada adianta combater a inflação,

aumentar impostos e consertar a economia – que parece ser a outra panacéia de plantão – se não tivermos um direcionamento correto para o uso do dinheiro público. Governar é ter objetivo definido e competência para integrar ações.

Precisamos de um governo à altura do nosso povo, das nossas potencialidades, das nossas necessidades sociais e econômicas. Esse governo só existirá se for formado pelas verdadeiras lideranças e elites nacionais que têm sensibilidade para o sofrimento dos cidadãos; criatividade e grande experiência para apontar caminhos e um profundo conteúdo ético para, em vez de se servirem do governo, o usarem com o intuito de servir o povo, assumindo o risco de fazê-lo sem os discursos ou as práticas demagógicas de plantão e através de um trabalho sério e dedicado.

Trata-se de missão perigosa como bem diz Goethe nos Epigramas Venezianos: “Todos os apóstolos da liberdade, sempre os detestei. Arbítrio era o que afinal cada um procurava para si. Se quiseres libertar muitos, ousa servir a muitos. Perguntas quão perigosa será tal empresa? Experimenta...”